

## El País e a vitória eleitoral de Hugo Chávez

By [Salim Lamrani](#)

Global Research, November 25, 2012

*Desde a chegada de Hugo Chávez ao poder, em 1999, o diário espanhol El País adotou uma linha editorial muito crítica em relação à Venezuela. O principal jornal espanhol abandonou a imparcialidade jornalística a favor de uma militância anti-Chávez*

Hugo Chávez é um presidente popular e goza de uma legitimidade democrática incontestável. Com efeito, desde sua chegada ao poder, em 1999, houve 16 eleições na Venezuela. Ganhou 15, entre as quais a última, de 7 de outubro de 2012, que lhe conferiu um quarto mandato presidencial consecutivo, com uma duração de seis anos. Sempre derrotou seus rivais com uma diferença entre 10 e 20 pontos. <sup>1</sup>

Todas as instâncias internacionais, desde a União Europeia até a OEA (Organização dos Estados Americanos), passando pela Unasul (União das Nações Sul-americanas) e o Centro Carter, se mostram unânimes ao reconhecer a transparência dos processos de votação. Jimmy Carter, ex-presidente dos Estados Unidos, declarou inclusive que o sistema eleitoral da Venezuela era “o melhor do mundo”. <sup>2</sup> A comunidade internacional felicitou Hugo Chávez por sua nova vitória. <sup>3</sup>



*Hugo Chávez celebra a conquista do quarto mandato como presidente no “balcão do povo”, Palácio de Miraflores, em Caracas*

No entanto, existe um setor que apreciou pouco esse novo triunfo eleitoral, a saber, os meios ocidentais, que, com escassas exceções, tomaram partido pelo candidato da oposição, Henrique Capriles, contrariando assim a deontologia jornalística, que exige imparcialidade e objetividade informativas.

O exemplo emblemático dessa deriva é o diário espanhol *El País*. De fato, seus artigos pós-eleitorais ilustram a parcialidade do periódico mais importante da Península Ibérica. Assim, no dia seguinte à eleição, o jornal lamentou que “Golias vence[u] David”, sublinhando que essa vitória permitiria ao “comandante” venezuelano prosseguir com “seu caudilhismo

messiânico”<sup>4</sup> e governar “20 anos seguidos”. “Demasiados”, insiste o diário.<sup>5</sup>

*El País* expressa também sua incompreensão diante da decisão dos venezuelanos. Como puderam votar a favor de Chávez, “um ex-tenente coronel de paraquedistas”, que “maltrata a democracia” e “apesar do fracasso de sua gestão, da suposta incerteza de sua doença”, já que se encontra “debilitado pelo câncer diagnosticado em junho de 2011?” Como pôde conseguir um novo êxito apesar da “violência nas ruas, dos cortes no serviço de eletricidade, promessas não cumpridas e proclamações ideológicas planetárias”, apesar da “inflação, da moeda sobrevalorizada e da dívida?”<sup>6</sup>

Da mesma forma, como Henrique Capriles, “candidato jovem e popular” que “realizou uma brilhante campanha”, que “durante sua campanha, havia levantado a bandeira da reconciliação nacional”, que adotou “uma política de proximidade em relação aos problemas dos venezuelanos – insegurança cidadã, pobreza, deterioração dos serviços públicos, corrupção, etcétera –, e ignorou o intercâmbio ideológico de golpes que propunha o chavismo”, e que propõe “um maior respeito às regras democráticas e uma melhor gestão da economia”, pôde perder por mais de dez pontos de diferença?<sup>7</sup>

O diário levanta suas próprias conclusões: apenas “um povo rebaixado até o estado de anestesia pelas dádivas de um caudilho instigador de ressentimentos: um iluminado do ódio social” pôde eleger Chávez em detrimento de Capriles, mostrando-se capaz de ver “a inaptidão do governante, nem de seus abusos”.<sup>8</sup>

*El País* também denuncia o uso “sem escrúpulos [dos] recursos do Estado” pelo presidente Chávez durante seus mandatos. O diário detalha sua acusação: Chávez elaborou programas sociais que permitiram a “redução do analfabetismo, extensão do saneamento básico primário, incremento do número de universitários, [a criação de] mercados populares, etc.” E conclui com uma crítica: “Não é uma política que assente bases sólidas para a geração de riqueza no futuro”.<sup>10</sup>

O diário também tenta relativizar a vitória de Chávez e ressalta que o setor do país “mais dinâmico, gerador de riqueza, produtivo, há muito tempo deu as costas ao presidente”. Só o setor “dependente, que está sobrevivendo e que segue atado a Chávez e à estrutura clientelista do Estado Venezuelano”.<sup>11</sup>

No entanto, resta uma esperança, segundo *El País*. De fato, “a Constituição venezuelana estabelece que, se o presidente falece na primeira metade de seu mandato, é preciso chamar novas eleições”. Assim, “dúvidas sobre sua saúde, que estão na mente de todos, podem abrir outros horizontes nos primeiros anos de seu mandato”.<sup>12</sup> Segundo o diário espanhol, depois da derrota nas urnas, fica a esperança de ver o presidente Chávez sucumbir à sua enfermidade.

Diante de uma semelhante eventualidade, *El País* elenca conselhos à oposição venezuelana: “Após a derrota, a oposição deverá ser capaz de se manter unida para afrontar certas garantias das eleições para governador em vários estados, que acontecerão em meados de dezembro, e preservar o caminho iniciado nestas eleições”.<sup>13</sup> O diário conclui com uma analogia histórica: “Se “o ditador Juan Vicente Gómez (1908-1935) atrasou em 20 anos a entrada da Venezuela no século XX, Chávez ameaça fazer o mesmo no século XXI”.<sup>14</sup>

O tratamento midiático sobre vitória eleitoral de Hugo Chávez por *El País* é emblemático quanto à deriva dos meios ocidentais, a maioria dos quais abandona seu papel – informar de modo imparcial e objetivo – para se transformar em detratores ciumentos dos dirigentes políticos que promovem um modelo de sociedade alternativo ao capitalismo neoliberal globalizado, que tem como finalidade proteger os interesses dos grandes conglomerados econômicos e financeiros aos quais esses meios pertencem, assim como preservar a ordem estabelecida.

Salim Lamrani

*Doutor em Estudos Ibéricos e Latino-americanos da Universidade Paris Sorbonne-Paris IV, Salim Lamrani é professor responsável por cursos na Universidade Paris-Sorbonne-Paris IV e na Universidade Paris-Est Marne-la-Valée e jornalista, especialista nas relações entre Cuba e Estados Unidos. Seu último livro se intitula *Etat de siège. Les sanctions économiques des Etats-Unis contre Cuba, Paris, Edições Estrella, 2011, com prólogo de Wayne S. Smith e prefácio de Paul Estrade. Contato: [Salim.Lamrani@univ-mlv.fr](mailto:Salim.Lamrani@univ-mlv.fr). Página no Facebook: <https://www.facebook.com/SalimLamraniOfficiel>**

1. Luis Prados & Maye Primera, “Chávez consegue um quarto mandato como presidente”, *El País*, 8 de outubro de 2012.

2. Correo del Orinoco, “James Carter: Processo eleitoral da Venezuela é “o melhor do mundo””, 20 de setembro de 2012. <http://www.correodelorinoco.gob.ve/nacionales/james-carter-proceso-electoral-venezuela-es-%E2%80%9Ccel-mejor-mundo%E2%80%9D/> (site acessado em 9 de novembro de 2012).

3. Francisco Peregil, “Os aliados do chavismo na América Latina recebem sua vitória aliviados”, *El País*, 8 de outubro de 2012.

4. Luis Prados & Maye Primera, “Chávez consegue um quarto mandato como presidente”, *El País*, 8 de outubro de 2012.

5. *El País*, “Mais Chávez”, 9 de outubro de 2012.

6. Luis Prados & Maye Primera, “Chávez consegue um quarto mandato como presidente”; Luis Prados & Maye Primera, “Chávez reativa a revolução bolivariana”, *El País*, 8 outubro de 2012; *El País*, “Mais Chávez”, op. cit.

7. Ibid.

8. Ibsen Martínez, “Duas Venezuelas?”, *El País*, 11 de outubro de 2012.

9. Luis Prados & Maye Primera, “Chávez consegue um quarto mandato como presidente”; Luis Prados & Maye Primera, “Chávez reativa a revolução boliveriana”, *El País*, 8 de outubro de 2012; *El País*, “Mais Chávez”, op. cit.

10. *El País*, “Mais Chávez”, op. cit.

11. “Chávez reativa a revolução bolivariana”, op. cit

12. El País, “Mais Chávez”, op. cit.

13. Luis Prados & Maye Primera, “Chávez consegue um quarto mandato como presidente”, op. cit

14. “Chávez reativa a revolução bolivariana”, op. cit

The original source of this article is Global Research  
Copyright © [Salim Lamrani](#), Global Research, 2012

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Salim Lamrani](#)

#### About the author:

Docteur ès Etudes Ibériques et Latino-américaines de l'Université Paris IV-Sorbonne, Salim Lamrani est Maître de conférences à l'Université de La Réunion, et journaliste, spécialiste des relations entre Cuba et les Etats-Unis. Son nouvel ouvrage s'intitule Fidel Castro, héros des déshérités, Paris, Editions Estrella, 2016. Préface d'Ignacio Ramonet. Contact : lamranisalim@yahoo.fr ; Salim.Lamrani@univ-reunion.fr Page Facebook : <https://www.facebook.com/SalimLamraniOfficiel>

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)  
[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)